

Museus Comunitários e Desenvolvimento (G)Local – CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES



OS MUSEUS COMUNITÁRIOS contribuem para criar ou reforçam identidades locais, promovem a coesão social, contribuem para dar visibilidade ao território e às suas populações, atraem, em maior ou menor grau, viajantes e turistas. Os museus em pequenas povoações e em regiões rurais também contribuem activamente para recuperar memórias locais que enriquecem o conhecimento histórico e a cultura, alimentando a autoestima de populações que, por vezes, se sentem isoladas ou até ignoradas. Os seus agentes actuam frequentemente como mediadores

culturais que, através de múltiplas iniciativas, consolidam valores comunitários, promovem a integração, a coesão social e a sustentabilidade ambiental. Além disso, desenvolvem ainda um papel importante na captação de investimentos para a recuperação de edifícios abandonados e de paisagens degradadas, emprestando-lhes novas funções, valorizando o território e gerando emprego em regiões envelhecidas e deprimidas. Diversas iniciativas educativas e de animação cultural acompanham frequentemente a actividade dos museus comunitários (agrícolas, mineiros ou industriais) situados em pequenas urbes, na periferia das grandes cidades ou em espaços rurais. Neste sentido, o conceito de “museu comunitário” (aqui utilizado num sentido abrangente) não se circunscreve aos museus da ruralidade agrícola e das suas representações, pois considera também diferentes musealizações e patrimonializações do extractivismo histórico, as múltiplas memórias da indústria situadas em contexto comunitário ou periférico e o percurso histórico dos seus territórios.

Nas últimas décadas, como resultado da conjuntura marcada pela desindustrialização e da re-industrialização da paisagem rural, da crescente importância do turismo e serviços acompanhados pela melhoria de rendimentos e níveis de bem-estar (associados a mudanças sociais e à democracia), assistiu-se a um surto na criação de museus e de projectos museais em Portugal com presença significativa em pequenos núcleos urbanos e em regiões rurais. Dos 64 museus existentes no início do milénio, chegamos a 2022 com 165 integrados na Rede Portuguesa de Museus (dados do OPAC) e 475 abertos ao público em 2024 (INE). Este crescimento acompanha a tendência mais geral verificada nesse período nos países europeus e mesmo fora da Europa. A China, por exemplo, passou de menos de 4 mil museus para mais de 7 mil no mesmo período como resultado de políticas públicas acompanhadas pelo crescimento dos níveis de bem-estar e da emergente cultura turística.

Reconhecendo a importância cultural, económica, social e política deste movimento (g)local, o Centro de Investigação em Ciência Política, em parceria com a Associação Cultural Fábrica Catalã realiza nos dias 3 e 4 de Julho de 2026, na Azaruja, o simpósio “Museus Comunitários e Desenvolvimento (G)Local” visando promover a troca de experiências e de conhecimentos resultantes da actividade dos seus agentes, entre académicos e especialistas.

O inquérito envolve uma variedade de tópicos. Qual tem sido o impacto dos museus comunitários na vida local e regional naquelas múltiplas dimensões? Que políticas públicas têm sido seguidas para promover ou garantir a sustentabilidade destas estruturas locais? Que estratégias e actividades têm sido desenvolvidas pelos museus para a comunidade ou para atrair turistas? Que comunicação e marketing desenvolvem? Que recursos materiais e humanos têm sido mobilizados? Como usam tecnologias digitais e as redes sociais? Que redes têm promovido ou integram? Que metodologias, metas SMART e métricas têm sido eficazes para medir o impacto destes museus e o uso de recursos? Que obstáculos têm enfrentado? Finalmente, importa conhecer não apenas casos bem-sucedidos como aqueles que não passaram da fase de projecto ou que tiveram uma vida efémera.

ÁREAS TEMÁTICAS:

1. Museus Comunitários, políticas públicas e poderes (locais, nacionais, transnacionais)
2. Museus, economia e comunidades
3. Estratégias de patrimonialização e colecções
4. Acções, estratégias de comunicação e marketing
5. Museus comunitários: democracia, cidadania e (in)sustentabilidade

A CO acolhe propostas de comunicação e de “posters” até o dia 15 de Abril de 2026 situadas na problemática e nas áreas temáticas enunciadas. Os ficheiros enviados em formatos DOC, DOCX ou ODT devem conter um título e resumo até 400 palavras, vir acompanhadas de breve nota curricular do(s) autor(es) e enviadas para o endereço de e-mail: simpo-siomcdgl@uevora.pt. As línguas de trabalho aceites são português, espanhol, francês e inglês.

TEXTOS E OBRAS DE REFERÊNCIA (EM ACESSO ABERTO):

Brown, Karen, Alissandra Cummins, Ana S. González Rueda (2024), *Communities and Museums in the 21st Century Shared Histories and Climate Action*. 1ªed. – Londres: London: Routledge.

OECD/ICOM. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. (2019) [*Cultura e Desenvolvimento Local: Maximizar o Impacto. Um Guia para Administração Local, Comunidades e Museus*](#). - OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers, No. 2019/07 ©.

Moutinho, Mario Caneva de Magalhães. «*The contribution of Ecomuseology and Sociomuseology for Social Harmony*». ICOM News 1 (2010): 1-1.

PROJECTOS E RECURSOS:

EULAC. Museus e Comundidade: conceitos, experiências e sustentabilidade na Europa, América Latina e Caraíbas. - <https://eulacmuseums.net>

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Maria Antónia Pires de Almeida Investigadora Auxiliar, Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, Centro de Investigação em Ciência Política, Universidade do Minho.

Maria do Carmo Duque Arqueóloga, Fábrica Catalã Associação Cultural.

Paulo E. Guimarães Historiador, Centro de Investigação em Ciência Política, Departamento de História – Universidade de Évora.

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Graça Filipe Investigadora, História, Territórios e Comunidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (HTC-CFE UC/NOVA FCSH).

Ignacio García Pereda Investigador, Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), Faculdade de Ciências - Universidade de Lisboa (FCUL).

João Brigola Professor e Investigador, Universidade de Évora e CIDEHUS.

José Manuel Lopes Cordeiro Professor do Ensino Superior Público (Aposentado). Presidente da APPI - Associação Portuguesa para o Património Industrial. Representante Nacional do TIC-CIH - *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*.

José Manuel Brandão História, Territórios e Comunidades, polo na NOVA FCSH do Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra (Investigador integrado).

Mário Magalhães Moutinho Professor e Investigador na área da Sociomuseologia, Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) - Re-LeCo: Memória, Cidadania e Sociomuseologia.

Paulo A. Neves Martinho Neto Professor Associado, Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) - Universidade de Évora.

Sílvia Alemany Nadal, Professora e Investigadora na área da Sociomuseologia, Chefe de Departamento de Património Cultural e directora do *Museo de Historia. Ayuntamiento* de Sant Feliu de Guíxols (Catalunha, Espanha).

SECRETARIADO:

Informações: secretariado.cicp@uevora.pt

Palácio do Vimioso– Gab. 211 | Universidade de Évora Tel 266 740 800 | Ext 54312 Largo Marquês de Marialva
Apart. 94 7002-554 Évora

Propostas de comunicações (até 15 Abril): simposiomcdgl@uevora.pt

Inscrições (até 15 Junho): info@fabricacatala.com

CALENDÁRIO:

Chamada para comunicações: 1 de Fevereiro de 2026

Lançamento da Página Web: 15 de Fevereiro de 2026

Prazo-limite para o envio de propostas até 15 de Abril

Inscrições (abertura): 1 de Março de 2026 (até 15 de Junho)

Comunicação aos interessados até 15 de Maio

Programa final e livro de resumos: 15 de Junho

Simpósio: 3 e 4 de Julho de 2026

INSCRIÇÕES:

Comunicantes: gratuitas

Não-comunicantes: 30 euros

Depois de 30 de Maio: 60 euros

ALOJAMENTO NA AZARUJA:

Contacto: info@fabricacatala.com



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



AZARUJA
PESQUEIRA DE SÃO DOMINGO DO MARTE

